

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO HILTON COELHO (Ad hoc)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, proposta pelo nosso mandato.

Quero, primeiro, muito rapidamente, falar sobre a importância deste registro. Vocês vão ter de ter um pouco de paciência comigo, porque eu vou falar aqui e vou falar da tribuna também, mas eu não poderia deixar de fazer uma breve introdução.

Portanto, as pessoas que vão compor esta Mesa vão se pronunciar pela campanha e, com certeza, vão falar de uma trajetória cheia de elementos muito vivos, porque elas são construtoras reais desse processo e estão mergulhadas numa propriedade muito forte da campanha nacional, que é, simplesmente, dar substância à maior reivindicação da sociedade brasileira, que é, realmente, uma educação de qualidade.

Daqui a pouco vamos falar sobre isso, mas eu faço esta introdução apenas para dizer que o nosso mandato se sente muito honrado em ter sido buscado pela campanha nacional para que nós fizéssemos o registro histórico dos 25 anos – 2 décadas e meia – da campanha nacional.

Esta homenagem faz parte de um acontecimento nacional nos mais diversos espaços do nosso país e visto, com certeza, pelo mundo, porque a campanha nacional – estou errado? – é subsidiada também por elementos que rodam pelo globo. Então, volto a dizer, é uma honra muito grande estar aqui como proponente desta sessão especial.

Sem mais delongas, nós vamos convidar a nossa Mesa, começando pela Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento, coordenadora estadual da Uncme-BA e membro do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que neste ato representa a coordenadora-geral Andressa Pellanda; a Sr.^a Maria Aparecida de Menezes, chefe de gabinete da conselheira do TCE Carolina Matos – o TCE é muito importante para nós –; o Sr. João Danilo Batista de Oliveira, coordenador do Fórum Estadual de Educação, que dispensa, obviamente, apresentações – só tem gente forte aqui –; a Sr.^a Nanci Franco, professora, diretora da Faculdade de Educação da Ufba. Quando se levanta a luz já vai aparecendo, assim, aquele clarão. É muita honra ter a professora Nanci em nossa Mesa. (Palmas)

Convido o Sr. Marcos Fellipe Costa Marques, diretor de Política Sindical da FTE, um grande dirigente – eu quero dizer para o pessoal da direção nacional aqui representado: ele é um grande representante da campanha nacional, dentre outras coisas –; a Sr.^a Fabíola Margeritha Costa Bastos, representante do Fórum Baiano de Educação Infantil – FBEL. (Palmas)

Convido o Sr. Jhonatas Monteiro, meu companheiro e irmão, presidente da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores do município de Feira de Santana. Maravilhoso! Já foi presidente da Comissão de Direitos Humanos. Fez um mandato que é uma referência para qualquer parlamentar federal, inclusive senador. É uma honra enorme, Jhonatas, ter você em nossa Mesa. (Palmas)

Convido a Sr.^a Patrícia Barral, representante do Comitê Bahia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Mas eu vou falar pelo protocolo: Patrícia Gleice Barral Maltez dos Santos. (Palmas)

Conforme nossa programação, agora vamos assistir a um vídeo sobre a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Como proponente da sessão, eu farei um breve pronunciamento.

O Sr. HILTON COELHO: Primeiro, quero agradecer a todos e a todas que compõem esta Mesa maravilhosa: à nossa Gilvânia da Conceição Nascimento, coordenadora estadual da Uncme, representando Andressa Pellanda; a Maria Aparecida de Menezes, que veio representar aqui o nosso TCE, tão importante para que a gente tenha uma discussão séria, fundamentada com dados, sobre os mais diversos aspectos da vida pública, sendo a educação uma área muito sensível. Nós queremos agradecer muito por essa presença.

Quero agradecer a Danilo. Vou retirar o João, porque nós temos que economizar os floridos, não é? Por onde a gente vai, encontramos Danilo fazendo grandes debates sobre a educação. Nosso último encontro foi em Lauro de Freitas. Ele fez aquela fala maravilhosa, não foi, Marcos? Pronto.

Quero agradecer à professora Nanci Franco. Obviamente, eu não vou falar muito sobre a professora Nanci, porque ela vai falar aqui e vocês vão perceber que não existe elogio gratuito à nossa diretora da Faculdade de Educação. Quero dizer que é uma honra muito grande, Nanci, ter você aqui, nesta nossa sessão especial.

Agradeço a Marcos Fellipe, que está ali, ao lado do seu companheiro de militância, daqui a pouco eu vou falar sobre ele, Jhonatas Monteiro. Eles têm uma história muito importante. E eu quero dizer, Marcos, que é muito importante ter uma liderança negra com o papel regional que você tem hoje. Eu brinco com Marcos dizendo que ele é liderança local, regional e nacional. (Risos) Mas é importante dizer isso porque a gente precisa de lideranças que façam esse trabalho de base, que conversem com a categoria, que conversem com as comunidades, com os conselhos. Marcos é esse grande exemplo para a gente.

Agradeço pela presença, também, ao Fórum Baiano de Educação Infantil, esse fórum guerreiro, Fabíola, que está sempre com a gente, intervindo

politicamente em todos os momentos. Fabíola me lembrava sobre a carta compromisso dos deputados. Com certeza, todos os deputados da Comissão de Educação da ALBA assinaram, parlamentares de tudo quanto é lugar assinaram. E é muito importante que a gente tenha isso como plano de trabalho. Muito obrigado, Fabíola, pela sua presença.

Agradeço ao Sr. Jhonatas Monteiro, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Feira de Santana. Eu não aguentei e já comecei a me derramar por ele aqui, já na primeira apresentação. Mas, Jhonatas, muito obrigado pela sua presença. O último contato que eu tive com o companheiro Jhon, institucionalmente, foi na nossa universidade em Feira de Santana, que tem feito uma produção de pesquisa que tem impactado em reflexões pelo mundo afora. É uma universidade extremamente qualificada.

E eu, que acompanhei a militância de Jhon – porque ele é mais novinho que eu – desde o movimento estudantil, sei qual o papel que ele sempre teve na defesa da educação. Não é à toa que ele e Marcos, aqueles dois ali, são “casca de bala” nessa defesa da área de educação. Na Câmara de Vereadores, ele concretizou um mandato que é um super orgulho para todos nós do Partido Socialismo e Liberdade, para a esquerda, para os movimentos sociais. Foi o vereador que superou o seu próprio recorde. Nós tínhamos batido... ninguém acreditava que com o panfletinho, na eleição retrasada – não na que passou –, nós teríamos a maior votação de Feira de Santana. Nós tivemos a maior votação da história de Feira de Santana e, para completar, Jhonatas, no último processo eleitoral, bateu o seu próprio recorde em quase 3 mil votos por um trabalho que foi feito. É um fenômeno! Infelizmente, no processo eleitoral, nós sabemos que, com essa institucionalidade burguesa, você pode ter toda a representatividade, pode construir isso, mas pode ser que não consiga ter a vitória eleitoral, não é Celi?

Nós, revolucionários, comunistas, sabendo que esta sociedade, que esta democracia, em grande medida, em 90%, é formal. Infelizmente, não conseguimos reconduzir o mandato, mas a nossa liderança em Feira de Santana está mais forte do que nunca. Por isso, eu até me arrepio, Jhon, por ter você aqui presente, porque eu sei que você está à altura, e os nossos companheiros e as nossas companheiras de Feira de Santana vão dar continuidade a essa trajetória brilhante.

E, para terminar, agradeço à nossa Patrícia Barral, representante do Comitê Bahia na Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que é também essa pessoa que no dia a dia... Ela não sabe, mas como boa parte das reuniões do comitê é remota, não há como eu deixar de participar um pouquinho, porque Denise é assídua nas reuniões. Eu vejo sempre o brilhantismo da nossa Patrícia. Muito obrigado, Patrícia, por tudo que você tem feito pela educação e, obviamente, pela presença nesta Mesa.

Bom, eu não vou falar muito porque eu tenho que dar o exemplo e nós vamos ter de, realmente, terminar na referência regimental. Falar em referência regimental, Reginaldo, da APLB, chegou aqui. Daqui a pouco eu encaminho a presença da APLB, a nossa representação sindical, à Mesa.

Bom, então, eu vou ter de falar resumidamente, porque nós vamos ter de concluir às 11h30min. O que eu tenho a falar da campanha nacional? Eu acho que falar da campanha nacional é, sobretudo, falar das grandes necessidades deste país. Reginaldo, você que é um representante sindical que procura fazer o debate de maneira qualificada... Quero registrar a presença dos companheiros, das companheiras do Educar na Luta, que sempre estão nessa pegada também, é movimento com qualidade, que reflete o tempo todo sobre como fazer o movimento e encurralar essas elites que nunca conceberam a ideia de realmente ter uma educação que seja digna para o nosso povo.

Isso é uma demanda histórica e é um sentimento da população. Há duas coisas, assim, que são um consenso nacional e a gente não pode chamar de vulgaridade. Primeiro, o Brasil é um país rico. Se você chamar qualquer pessoa aí fora, Geovaldo, e perguntar, Paulett, não precisa escolher: Você acha que o Brasil é um país rico? Qualquer pessoa vai dizer que o Brasil é cheio de riqueza. Não é isso? E tem um outro consenso também: qual deveria ser a prioridade do nosso país, a coisa mais importante? A educação. Eu acho que a gente, professora Celi, não pode tornar isso uma conclusão, como se fosse algo irrefletido pela nossa população. Não é, é fruto de um sentimento histórico do nosso povo.

E o Brasil passa por esse desafio nas diversas áreas. Gente, nós estamos transitando sempre, já chegamos a ser a sexta economia do mundo. Agora, eu acho que estamos em 12º lugar. Mas isso é muita coisa, significa que a gente pode estar passando a França, pode estar passando a Itália em produção de riqueza. Quando você vai olhar o Índice de Desenvolvimento Humano, a gente está em 80º lugar. Que mistério é esse? Não é, Cecília? Tanta riqueza, tanta riqueza! O povo sabe que o Brasil é rico, mas não chega nada para a nossa população. A gente é o 80º país no Índice de Desenvolvimento Humano. Da mesma forma, se for ver, a situação da educação é parecida, nós estamos numa situação muito ruim.

Então, este é um país que precisa ser desvendado. Nós temos uma experiência que – eu quero fazer um paralelo – é muito preciosa para entender o Orçamento todo, que é a Auditoria Cidadã da Dívida, com o que, diga-se de passagem, a campanha nacional se relaciona vivamente. Lá, a gente vai fazer a discussão, professora Denise, sobre para onde é que está indo o recurso público. E a gente vê o esquema todo montado. Obviamente, quando você vai discutir o Orçamento Público nessa dimensão, você percebe qual o esquema econômico, quais os vetores são criados. É possível perceber todas as manipulações. E nós somos um país que pega a metade do seu Orçamento e designa, professora Márcia, para um fim específico.

Os países em geral só designam para um fim específico metade do Orçamento se estiverem em guerra. Se estiver em guerra, aí meu irmão, é sobre integridade territorial. É tudo! Você tem que investir, não tem jeito, se não vão tomar o seu país. Mas a gente faz isso para remunerar banqueiro, gente! Enquanto diversos países do mundo estão dando juro negativo para a sobra de caixa, este país está remunerando sobra de caixa de especulador. Gente, isso é um absurdo!

Esse debate é um debate cifrado, Danilo. Para se fazer um debate sobre o Orçamento, especialmente a dívida pública, se a gente pensar o que o PSDB, a partir

de Fernando Henrique, fez de manipulação com este país em relação a levar o dinheiro do nosso povo, tirar o dinheiro de comida, da saúde, da educação, da segurança pública, da Previdência para encher bolso de banqueiro, as manipulações que eles fizeram no Congresso Nacional são uma coisa impressionante.

Quando eu estava na Câmara de Vereadores... Uma saudação ao companheiro professor Hamilton, que não pôde estar aqui porque ainda está em exercício na função dele de coordenador pedagógico, mas eu quero saudar a sua vitória, como também a da companheira Eliete, aqui em Salvador. Quando nós estávamos na Câmara de Vereadores, apareceu um projeto que conseguimos barrar a aprovação, relacionado à questão de pegar dinheiro do Tesouro municipal para levar para o mercado financeiro.

Eles mandaram um cara – deputada Olívia, nossa presidenta da Comissão de Educação, acabou de chegar aqui –, mandaram um sujeito lá para quem você olhava e não diria que o cara era brasileiro, não. Se você olhasse... Quando o cara começou a falar em português, eu tomei um susto, porque parecia que ele nem era brasileiro. Os caras o mandaram lá de Brasília para tentar manipular a Câmara de Vereadores e abocanhar o Orçamento municipal para o esquema no mercado financeiro.

Isso eles fizeram no Brasil todo. Se a auditoria nacional não tivesse feito um manifesto, quebrando o ciframento do que significaria aquele negócio – quando estou falando ciframento é no sentido de segredo –, a gente não estaria armado para enfrentar aquela situação, porque os caras vieram, meu irmão, de garfo e faca para o Orçamento municipal.

E eu concluo dizendo isto: a trajetória da campanha nacional... Eu não quero falar de detalhes aqui porque a minha admiração é aquela admiração de quem vê a luz, aquela coisa forte, aquele clarão pela campanha nacional, certo? Mas eu não tenho dúvida de que o papel da campanha nacional é este: ir oferecendo subsídios para a gente entender o que é este país, do ponto de vista da educação. Nós precisamos entender o que é o Orçamento e o porquê da educação hoje... O principal problema da educação hoje é o subfinanciamento. Esse é o nosso problema.

A nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os caras cortaram de ... mas ainda permanece como algo muito significativo. E, no cabo de guerra, a gente aprovou a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, não é, deputada Olívia? Nós tivemos vitória nessa trajetória também. Então, nós temos referência para ter uma educação de qualidade neste país, do ponto de vista legal, mas o subfinanciamento é um bloqueio terrível.

Então, discutir questões como essa e mostrar para o nosso povo de maneira didática é papel dos movimentos sociais. Iluminar os caminhos dos movimentos sociais, da sociedade civil, dos órgãos de controle é o papel que a campanha nacional tem cumprido.

Então, eu quero dizer, mais uma vez, que é uma honra ter podido propor esta sessão especial em nome da campanha nacional. Sei que é parte de uma movimentação nacional, por isso fico ainda mais orgulhoso de estar participando dessa movimentação nacional.

Longa vida para a campanha nacional porque vai chegar o dia em que eles não vão conseguir. A mobilização social vai ter tanta força, vai ter tanta certeza, que nós vamos estourar esse esquema e vai ter Orçamento e vai ter democracia para se democratizar a educação em nosso país, com avanços muito reais, ainda que a transformação de fato – a meu ver, que sou um comunista – só venha realmente com uma revolução. Aí é que a gente vai mudar tudo. Mas até lá nós podemos ter conquistas na educação, a luta do nosso povo na área da educação e na área da saúde, em diversos aspectos, mostrou isso, e a campanha nacional vai ajudar nessas conquistas e, a meu ver, vai ajudar na revolução também.

Então, parabéns a todos e todas que estão aqui. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Vamos à continuidade da nossa sessão especial.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, Maria. Maria faz parte de um movimento cultural, de juventude, popular, que atua num bairro popular, especialmente na luta por moradia. Além disso, é uma estudante brilhante. Então, muito obrigado, Maria, por sua participação sempre brilhante.

Quero convidar para a Mesa a nossa presidenta, a deputada Olívia Santana. (Palmas)

Olívia, você quer fazer um pronunciamento logo? Quando você chega, a gente fica impactado.

Vamos conceder a palavra à nossa Gilvânia da Conceição Nascimento, que é coordenadora estadual da Uncme-BA e membro do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Nesse intervalo da chegada de Gilvânia ao microfone, quero convidar Manoel Calazans, que representa o governo do estado, para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Eu quero as referências de Reginaldo aqui. Já chegaram?

Quero aproveitar e já convidar o segundo secretário da APLB-Sindicato, Reginaldo Alves, que é também dirigente da CTB, não é, Reginaldo? (Palmas) Muito bem.

Então, vamos lá.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Com a palavra a nossa Gilvânia pelo tempo de 10 minutos.

A Sr.^a GILVÂNIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO: Bom dia a todos e a todas.

É uma honra estar aqui celebrando os 25 anos dessa campanha e representando a nossa coordenadora-geral, a professora Andressa Pellanda.

Eu quero, já de início, fazer uma saudação a essa Mesa de autoridades tão importantes, pedindo desculpas porque eu vou fazer a saudação apenas a alguns para que a gente abrevie o tempo.

Então, eu quero fazer uma saudação à deputada Olívia Santana, grande parceira na defesa das grandes lutas da educação, como também à professora Patrícia Barral, como não poderia deixar de ser, a nossa representante oficial dessa Coordenação do Comitê Bahia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Quero fazer uma saudação especial, permitam-me, a Fabíola Bastos, em nome do Fórum Baiano de Educação Infantil, uma vez que precisamos dar muita atenção às políticas que se referem à educação infantil.

Quero também saudar dois outros companheiros de trabalho, Hilton: o Calazans, por conta de toda a nossa articulação com a Secretaria da Educação e, também, pela responsabilidade da Secretaria da Educação com relação às pautas educacionais; como também o professor Danilo.

O deputado Hilton tratou da importância dos movimentos sociais e a gente entende que ter aqui uma representação do Fórum Estadual de Educação da Bahia é ter a potencialização de toda essa pluralidade dos movimentos sociais que nós temos representados no Fórum Estadual de Educação.

Às demais autoridades, eu peço que se sintam saudadas por mim, porque agora eu preciso fazer, em nome da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, uma saudação muito especial ao deputado Hilton Coelho.

Nós estamos celebrando, deputado, 25 anos da campanha. Eu diria que esses 25 anos também se confundem com as nossas grandes lutas pela educação pública no Brasil. O seu discurso que me antecedeu já vai dando régua e compasso quanto ao que nós temos como diretriz na campanha: a defesa incondicional da educação pública, gratuita, laica e de qualidade social para todos os cidadãos e cidadãs deste país. Uma educação que precisa ser de qualidade.

Em nome da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, eu já justifico a ausência da nossa coordenadora Andressa, que também está nessas andanças, agora ela está no Ceará, também tratando de pontos importantes dessa nossa agenda de luta.

Mas me permitam, finalmente – antes de ler a mensagem da campanha para este momento que a gente faz questão de que fique registrada –, fazer uma saudação a quem nos acompanha no Plenário e pela transmissão ao vivo, na pessoa da professora Celi Taffarel. Se a gente está falando de luta, de resistência, de militância, de participação qualificada (palmas), a gente precisa reconhecer o trabalho de todos aqueles e aquelas que fazem esse trabalho no país, e isso a Campanha Nacional pelo Direito à Educação sabe fazer muito bem, porque tem uma ampla rede neste país inteiro, não é, Patrícia? São mais de 300 organizações compondo esse seu amplo colegiado em defesa da educação no Brasil. Então, professora Celi, receba, em nome da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, esse reconhecimento de todos e de todas que também estão aqui e fazem parte dessa nossa luta.

Pois bem, dentro deste tempo que me cabe para falar da campanha... Eu até vou pegar alguns apontamentos que a gente fez. Desde 1999, são 25 anos de Campanha Nacional pelo Direito à Educação, uma estrutura potente, organizada, qualificada e comprometida com esses grandes desafios que o deputado Hilton

Coelho tratou aqui, como o desafio de enfrentamento das desigualdades neste país, porque o desafio do direito à educação está intrinsecamente ligado ao desafio de enfrentamento das desigualdades.

Nesse sentido, eu quero destacar que nós estivemos, deputado, recentemente em Pernambuco, fomos acolhidos pelo Comitê Pernambuco nesse *start* da celebração dos 25 anos. Lá, nós tivemos discussões sobre a conjuntura nacional, sobre a conjuntura internacional, esses grandes desafios que foram aqui postos, inclusive sobre o financiamento da educação, a disputa dos recursos públicos pela iniciativa privada, pelo grande mercado que nós temos neste país.

Lá, nós também tivemos uma aula espetáculo, professora Celi, na qual, pensando muito fortemente nesses nossos desafios, nós pudemos discutir sobre qual é o nosso papel enquanto sociedade civil nesses grandes espaços em que nós participamos como resistência ativa, e como diz a professora Celi também, resistência propositiva. Eu já estou estudando sobre isso, ouviu, professora Celi? É assim, a gente vai andando e aprendendo por aí.

É mais importante destacar ainda a luta da campanha por questões muito específicas: a campanha é pelos 10% do PIB para a educação brasileira; a campanha é também pelo Custo Aluno-Qualidade Inicial; e pelo Custo Aluno-Qualidade, dispositivo que nós conseguimos, com muita luta e articulação da sociedade, incluir na Emenda nº 108/2020, a do novo Fundeb, em plena pandemia, com grande discussão. Não foi por acaso que nós conseguimos aprovar o novo Fundeb. Ele tem suas limitações, precisa de avanços, mas também foi um grande diferencial nesse nosso processo de luta.

Falar de 25 anos da campanha não é possível em 10 minutos, mas é possível, sim, destacar outro ponto extremamente importante, deputado, e que fez parte do seu discurso: a atuação da campanha não apenas em nível nacional, mas também em nível internacional. A campanha tem sido representada internacionalmente pela nossa coordenação, inicialmente pelo professor Daniel Cara e agora pela professora Andressa Pellanda, trazendo grandes discussões nas áreas até mesmo de financiamento, de Orçamento, de direitos humanos, de gênero, de diversidade e inclusão. Essas são pautas muito caras para todos nós que militamos pelo direito à educação neste país.

Nesse sentido, e considerando que tem outros que precisam falar, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação também já teve seu reconhecimento público em diversos momentos. Foi reconhecida com o Prêmio Darcy Ribeiro, pelo Congresso Nacional, uma alta comenda nacional de reconhecimento por aqueles que lutam em defesa da escola pública. O professor Daniel Cara também, nosso coordenador à época, em 2015, foi agraciado com o Prêmio Darcy Ribeiro.

Isso é para mostrar que a campanha tem uma forma de governança diferente, uma forma de governança democrática, que envolve todos. É uma rede de instituições, mas é principalmente uma rede de pessoas, porque são as pessoas que formam as instituições.

E eu quero destacar, neste meu breve relato, a perspectiva de gestão democrática defendida pela rede, a qual a gente precisa ampliar em todos os espaços onde nós atuamos.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Restam 4 minutos, Gilvânia.

A Sr.^a GILVÂNIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO: E, finalmente, eu preciso destacar três pontos de atenção que fazem parte da nossa história de luta, mas não só da luta pregressa dos 25 anos. Nós avançamos em diversos pontos ao longo desses 25 anos, mas nós ainda temos muita luta pela frente.

A professora Andressa, no seu vídeo, destacou luta e resistência, mas luta e resistência de maneira qualificada. Essa maneira qualificada que o deputado falou. Nós precisamos ter os dados, os indicadores, o conhecimento, a informação, e a campanha não apenas fez escola, a campanha é escola. A campanha é escola onde tudo isso acontece e se concretiza.

Assim, para finalizar, há três pontos que eu não poderia deixar de dizer antes de encerrar esta minha participação. É por todos esses motivos que nós celebramos os 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Nós queremos deixar registrado que, em primeiro lugar, nós precisamos continuar discutindo e desvelando as grandes desigualdades deste país. É exatamente aquela pergunta feita pelo deputado: “Por que nós ainda temos extremas desigualdades?” Não é por acaso. Por que isso impacta tão fortemente a educação brasileira?

Por isso, nós temos que discutir o processo produtivo, esse mundo capitalista, que precariza as condições de vida dos trabalhadores, dos cidadãos, e que causa tantas questões que implicam exclusão de diversas naturezas e, também, pobreza extrema.

Precisamos ainda disputar um projeto de sociedade e um projeto de educação. Tudo isso não é solto no espaço. Qual é o nosso projeto? O nosso projeto de educação precisa ser um projeto de educação popular, libertadora, de garantia de participação efetiva da sociedade, incluindo os estudantes, os profissionais da educação, os dirigentes, os movimentos sociais. Enfim, como diz o Daniel Cara: “Nós precisamos devolver a educação aos educadores”. Essa é nossa tarefa, nós que militamos por uma educação diferente.

Finalmente, deputado, já lhe agradecendo muito por esta iniciativa, que não é só de resgatar esses 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, mas nós estamos num momento também de pensar a educação brasileira. Eu sei que é isso que toda essa Mesa vai fazer quando tiver oportunidade de estar aqui. Nós estamos numa audiência, numa sessão comemorativa, tratando dos grandes desafios da educação brasileira.

Nós precisamos falar de utopias. Por que falar de utopias? Não para que retomemos as utopias, porque nenhum de nós que estamos aqui e que somos militantes em nenhum momento renunciamos as nossas utopias. O que nós precisamos é de continuar com as nossas utopias e demonstrar cada vez mais que não podemos renunciar a nenhuma delas.

E aqui fica o recado da Campanha Nacional pelo Direito à Educação sobre a grande luta que se apresenta para nós neste momento: a disputa do Plano Nacional de Educação, a disputa dos planos municipais de educação e a disputa do Plano Estadual de Educação dentro desse projeto de educação popular.

Então, as utopias precisam estar garantidas nesse plano, utopias que garantam a inclusão plena, que garantam a superação das desigualdades no campo educacional, que afirmem a sustentabilidade socioambiental e, finalmente – e aí fica a nossa grande homenagem ao deputado –, utopias que enfrentem e que resistam ao processo de financeirização da educação no país.

Como disse a professora Andressa Pellanda, como disse o patrono da escola pública brasileira: “Educação é direito, não é privilégio.”

Viva a Anísio Teixeira! Viva a Campanha Nacional pelo Direito à Educação! Viva a educação pública brasileira!

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): É isso aí! Obrigado, professora Gilvânia. Essa abordagem de trajetória apontando para o presente e para o futuro era o que a gente estava ansioso para ouvir na sua fala, que ficou muito, para variar, muito profunda e didática.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Eu queria convidar, então, a nossa presidenta, Olívia Santana, para fazer uma fala de 5 minutos.

Olívia, eu sei que você é apaixonada por falar e já fez várias conexões aí, mas quando a gente juntar os 5 minutos de todo mundo vai bater certinho no nosso respeito aos servidores da Casa. Eu tenho que falar assim porque todo mundo aqui é trabalhador, não é, Celi? Então temos que respeitar os trabalhadores e as trabalhadoras.

O clima a partir de agora será de saudação. A Gilvânia já fez a radiografia, apontou para o futuro; agora serão as saudações.

Com a palavra a nossa maravilhosa presidenta.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Obrigada, deputado Hilton Coelho, podem zerar o painel e botar meu tempo para contar.

Quero, em primeiro lugar, saudar este Plenário, saudar esta Mesa de educadoras e educadores, além de dizer da importância, deputado Hilton, da campanha, da celebração desses 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Essa é uma luta que deve ser continuada a cada ano até que a gente consiga uma educação plena para todas as brasileiras e brasileiros.

Este país é marcado pela desigualdade, é um país que tem um Orçamento de R\$ 5,5 trilhões, mas a maior parte desse dinheiro vai para o refinanciamento da dívida pública, para os banqueiros, para os ricos, para os poderosos. Portanto, não

há projeto de nação com subfinanciamento da educação. A educação é subfinanciada porque nós temos um sistema econômico que faz com que o dinheiro seja drenado para aquelas e aqueles que fazem parte de uma minoria, que é a classe dominante deste país, que tem uma visão tacanha de nação, que promove essa vampirização dos recursos públicos, e a gente vive esta peleja.

Paulo Freire se foi usando incansavelmente a sua voz, deputado Hilton, para defender um projeto de educação pública vigoroso, com financiamento farto para a gente garantir, professora Patrícia, que de fato a infância pudesse ter o direito à creche. Nós travamos uma batalha, em 1996, quando eu ainda era estudante da faculdade de Pedagogia.

Minha professora e diretora Nanci, eu quero saudá-la e dizer da importância da sua eleição, de termos uma mulher negra dirigindo a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. (Palmas) Levamos décadas e décadas, aliás, quase todo o tempo de vida daquela instituição, sem termos uma mulher negra nessa posição.

Portanto, eu quero finalizar a minha fala saudando o professor Danilo, incansável lutador em defesa da educação pública; a professora Gilvânia, que já se pronunciou aqui; o meu querido Calazans, que trabalhou comigo. Ele sempre vem com essa nota de rodapé... (Risos) Quando eu fui secretária da Educação, em 2005, tive a felicidade de ter você integrando a nossa equipe.

Quero dizer ao deputado Hilton que a luta é muito mais profunda, não é? Porque é uma luta contra esse modelo, esse sistema draconiano, desequilibrado, empenado, sempre a favor dos mais ricos e fazendo esse processo de dilapidação dos recursos públicos, professora Celi Taffarel.

É impressionante como o Brasil pode ser a oitava economia do mundo e contrastar ainda com miséria, com fome, com analfabetismo. Não é? Na era da alta tecnologia, a gente ainda tem um mar de pessoas que nem ingressaram no processo de letramento. Então, são grandes os desafios, mas eu quero celebrar essa força de uma militância política que tem a educação como bandeira de vida.

Contamos aqui com a presença de Jhonatas, eu queria muito te abraçar. Fiquei muito triste porque eu torci muito pela sua vitória, pela vitória dos candidatos da classe trabalhadora em Feira de Santana. Está lá o Pcdob, nós lutamos muito e, também, não conseguimos lograr êxito. Mas é muito doloroso ver que você teve mais de 10 mil votos, Jhonatas, e não conseguiu se eleger.

Esse sistema precisa ser revisto. (Palmas) Porque o voto nominal de uma maneira tão retumbante não pode ser negado. É a expressão da vontade do eleitorado que foi sumariamente negada a partir de um sistema que é imperfeito e que precisa ser corrigido.

Então, é isso gente. Viva a educação! Viva a Anísio Teixeira! Viva a Iracy Picanço! Viva a todas aquelas e àqueles que lutaram e continuam lutando para que todo mundo em nosso país tenha o direito de acessar educação pública, gratuita e de qualidade.

É isso e estamos juntos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, presidenta. Quero chamar agora o nosso João Danilo Batista de Oliveira para fazer o pronunciamento. Será aquela saudação. A deputada Olívia bateu 5 minutos. Isso foi incrível! É muito compromisso com a educação. Essa foi a secretária que espalhou a Lei nº 10.639/2003 pela rede municipal, não foi, professora Denise? A direita nunca mais conseguiu tirá-la. Vou só dizer isso.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Com a palavra o nosso João Danilo Batista de Oliveira para fazer o pronunciamento. Vamos, Danilo.

O Sr. JOÃO DANILO BATISTA DE OLIVEIRA: Bom dia a todos e a todas neste Plenário e àqueles que acompanham esta sessão especial.

Quero falar da responsabilidade que é representar o Fórum Estadual de Educação da Bahia aqui. São 66 representações do poder público, da sociedade civil, dos movimentos sociais. E ao fazer isso, deputado Hilton, eu queria desde já fazer um agradecimento por seu gesto de fazer uma sessão especial hoje para colocar em relevo a história, a comemoração dos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, sobretudo, a defesa intransigente que a campanha faz do direito à educação, das políticas públicas no âmbito da educação e, principalmente, da construção de uma sociedade em que a educação tenha papel central na transformação das vidas das pessoas e na construção de perspectivas de uma sociedade cada vez mais soberana.

Quero aqui também, na oportunidade, agradecer à Campanha Nacional pelo Direito à Educação, pois de igual modo muitos que estão sentados neste Plenário participam da história de construção do Fórum Estadual de Educação da Bahia. Ele é um organismo vivo da sociedade baiana, tem trabalhado para que cada vez mais a sociedade se articule com o poder público e possa a partir disso construir debates importantes sobre a educação em nosso estado.

E, portanto, eu preciso agradecer à Campanha Nacional pelo Direito à Educação por emprestar tudo aquilo que ela produz no Estado brasileiro, tudo aquilo que ela produz na nossa sociedade, para que isso faça parte de um debate qualificado que a educação baiana vem construindo a partir do Fórum Estadual de Educação da Bahia.

E, ao fazer isso, eu estendo os demais agradecimentos à professora Gilvânia, fundadora desse fórum, juntamente com a sua instituição a Uncme; não diferente, ao nosso Manoel Calazans, que está representando a nossa secretária Rowenna e o nosso governador, que tem sido um parceiro importante para que a sociedade cada vez mais participe desse debate sobre uma política de educação para o estado da Bahia e para este país.

Sem um governo que militasse no campo democrático e acreditasse, sobretudo, que é importante construir novos modos de governar em que a sociedade possa ter cada vez mais voz e vez, nós não teríamos um fórum tão pujante, tão presente, tão forte e com toda essa construção social.

Da mesma forma, eu preciso fazer também essa referência ao Fórum Baiano de Educação Infantil, que tem sua representação inclusive na figura da professora Patrícia, a quem eu também já faço uma saudação.

Quero saudar Maria Aparecida – Cida. O Tribunal de Contas da Bahia tem sido um parceiro importante do fórum, não só no controle das políticas públicas e do Orçamento Público, mas sobretudo na construção de debates importantes sobre a educação em nosso estado. Então, leva o nosso agradecimento ao Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Ela nos representou, representou a Bahia, na *Conferência Nacional de Educação*, participando ativamente desse processo de construção do novo Plano Nacional de Educação.

Quero saudar o querido Marcos. Em nome da Asprolf de Lauro de Freitas, da FTE, leve meu abraço a Valdir, que agora é coordenador do Fórum Municipal de Educação de Lauro de Freitas. Se a gente pode dizer do esforço que esse fórum tem tentado traduzir na construção da participação da sociedade e dos movimentos sociais no debate sobre política pública, tentando incidir sobre o governo, a gente tem que fazer referência a esse esforço para a construção de fóruns municipais de educação, porque é lá que a educação verdadeiramente acontece a partir do compromisso que deve ter este Estado brasileiro, os diferentes entes federados da União, os estados e os municípios. Então, quero fazer esse agradecimento.

Jhonatas, nossa solidariedade à sua representação, à sua força, à sua luta e, da mesma forma, ao companheiro Reginaldo, que inclusive subscreveu na sua candidatura a defesa – que esse fórum lançou – de um grande pacto nessas eleições para fazer o debate qualificado sobre a política de educação em cada município da Bahia. Lançamos 10 princípios importantes. Reginaldo e inúmeros outros mandatos e candidatos a vereadores colocaram suas assinaturas nessa nossa construção.

Portanto, quero desejar que a campanha, nos próximos ciclos de vida, continue fazendo o que ela vem fazendo ao longo desses 25 anos: a defesa intransigente do direito à educação e do fundo público no investimento para a educação pública de qualidade.

Um grande abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Muito obrigado, Danilo. (Palmas) Rapaz, eu só estou vendo disciplina aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): A próxima será a nossa diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia: a professora Nanci Franco.

Enquanto ela se dirige solenemente, pois o seu caminhar sempre é solene, eu quero registrar as presenças de Cristina Maria Gomes, que é representante do Fórum de Gestores Escolares de Salvador, e é muito qualificada também; e de Cristina Silva Andrade, que está representando o Sr. Carlos Passos, presidente da Fieb. Ela já foi citada várias vezes, inclusive por mim, mas quero dizer que a professora Celi

Taffarel está representando a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação dos Professores (Anfope).

Com isso, vamos ouvir a nossa Nanci. Saudação, ouviu?

A Sr.^a Nanci Helena Rebouças Franco: Bom dia a todas, todos e todes, bom dia a todas as pessoas presentes.

Como bem falaram os que vieram antes de mim, nós estamos aqui para comemorar os 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Mas, antes disso, eu quero me apresentar e falar do que eu represento nesse movimento tão importante.

Eu quero saudar todos, o deputado Hilton e a deputada Olívia Santana, fruto da Faculdade de Educação. Acho que quase todos nós em algum momento passamos pela Faculdade de Educação, mas a minha mais velha dentro da faculdade é a professora Celi Taffarel, essa referência grandiosa para todos nós, e ela sabe o porquê de ela ser essa referência e todos nós sabemos também.

Mas, eu quero começar, na verdade, com a fala da estudante Maria. Maria disse assim para a gente: “Em cada escola tem um sonho”, e é por isso que nós estamos aqui nesta sessão especial. É um sonho que, muitas vezes – e a gente vai falar um pouquinho disso nesses 5 minutos –, é ceifado desde a mais tenra infância, quando a gente não consegue garantir que os nossos bebês e as nossas crianças pequenas estejam nas nossas redes.

A escola tem um sonho que a gente não consegue garantir quando a gente tem um novo ensino médio que não dá conta das necessidades das crianças e dos adolescentes que estão nas nossas escolas, nas públicas principalmente. Porque a gente briga também pela garantia de uma educação pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, para todas as pessoas. Enfim, quero dizer que em cada escola há um sonho e a gente precisa se comprometer com esse sonho.

Como bem disseram, eu sou Nanci Franco e sou a primeira diretora negra da Faculdade de Educação da Ufba. E eu estou ressaltando isso não por achar algo maravilhoso, mas para dizer como é complicada a educação no nosso país. Em uma cidade com 84% de população negra, a gente levou mais de 50 anos para ter uma mulher negra na direção da faculdade, algo que considero complicado, principalmente quando a gente fala de educação, que é basicamente construída por mulheres, principalmente quando a gente fala da educação básica.

Quero parabenizar, que é o que eu vim fazer aqui também, em nome da Faculdade de Educação, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação. E vou parabenizar, já que eu não tenho tempo de discorrer mais sobre isso, com algumas falas que eu ouvi aqui: “luta e resistência”, falada por Andressa; “rede de pessoas”, falada por Gilvânia. Quero dizer que nós somos, sim, efetivamente, uma rede de pessoas comprometidas com a educação neste país, comprometidas, na verdade, em garantir... a gente não quer mágica, a gente quer que se garanta o que tem na nossa legislação.

Nós temos legislações que são maravilhosas no Brasil, o que a gente precisa é que isso se efetive, o que a gente precisa é que as 20 metas do Plano Nacional de

Educação estejam, de fato, acontecendo. O que a gente precisa é garantir um plano estadual e um plano municipal de educação que dê conta das necessidades objetivas do nosso povo, que, como eu já disse, pensando na realidade da Bahia, tem 84% de pessoas negras, pretas e pardas.

E é por essa educação que a gente luta, é para garantir esse direito que é tão básico e tão fundamental, porque todos nós sabemos que a educação transforma a vida, transforma a vida das pessoas, e as pessoas juntas transformam o mundo. Não são à toa os ataques grandiosos que se tem à educação, às universidades e aos profissionais da educação.

Quero dizer também que educação não se faz com conversa fiada, educação se faz com recursos, recursos para pensar. Por exemplo, o essencial na Faculdade de Educação é fazer formação inicial e continuada dos profissionais de educação. Nós fazemos isso muitíssimo bem, a despeito de todos os ataques que a universidade tem sofrido e da precarização que a gente vivencia.

E já convido todos vocês, neste dia de festa, neste dia de saudar a campanha, para passarem na Faculdade de Educação e verem as condições precárias de construção e de formação de qualidade para os professores que a gente tem. E ainda assim, a gente consegue que as nossas e os nossos estudantes sejam aprovados nos concursos públicos e estejam nos mais diversos espaços, fazendo o que a gente acredita, construindo, Gilvânia, o que você disse muitíssimo bem: a nossa utopia.

Porque educação é direito. A gente aprendeu isso com os que vieram antes de nós, não é um privilégio, como dizia bem Anísio Teixeira. Como dizia Paulo Freire: “Educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem”. A gente precisa ter coragem para enfrentar as mazelas da educação brasileira.

É por isso que este momento é tão fundamental, porque nós acabamos de eleger, nas mais diversas cidades, prefeitos que, como eu bem ouvi agora de manhã, já estão fazendo inúmeros desmandos. Nós acabamos de eleger vereadores, temos deputados, presidente, deputados federais e precisamos exigir o que a educação tem como direito, os 10% do PIB, o cumprimento das legislações.

E temos que pensar também que todos nós podemos pensar em educação, mas quem constrói a educação neste país, como bem me ensinou o mestre Paulo Freire, são as professorinhas que estão nas pequenas cidades deste país. Professorinhas que, muitas vezes, vão ao processo formativo com 30 alunos atrás de si para não deixarem os alunos desassistidos e, ao mesmo tempo, fazerem a formação. Essas professorinhas precisam ser escutadas, precisam ser levadas em consideração porque são elas que estudaram para serem professoras e são elas que formam todos os outros profissionais.

Então, nós precisamos ser valorizadas e escutadas. Nós precisamos estar nos espaços, todos os espaços, inclusive os espaços decisórios. Precisamos pensar uma Salvador com professorinhas majoritariamente negras, que trazem, atrás de si, um monte de crianças e um monte de sonhos dos quais Maria falou.

Eu acho que eu tenho algum tempo e eu gostaria de dizer que essa luta pela educação é uma luta que vem desde o Império, passando pela escola de Pretextato

dos Passos e Silva para crianças negras, passando pelas lutas do Teatro Experimental do Negro, passando pelas lutas das mais diversas organizações negras, para que a gente tivesse educação, porque a gente sabe muitíssimo bem que... O movimento negro já dizia isso desde a década... Desde a década de 30, não, porque não é da década de 30, mas já colocava isso nas suas pautas, que a educação efetivamente transforma a vida.

Então, viva a educação! Viva a Campanha Nacional pelo Direito à Educação! Se a gente fizer valer o que está escrito nos nossos documentos legais, a gente já está fazendo muito. Isso se faz coletivamente, porque só a luta coletiva transforma a nossa existência.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, professora Nanci, muito maravilhosa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): E, por falar em professorinhas, quero citar a presença muito cara a mim da professora Denise Silva de Souza, que é uma das organizadoras de uma publicação revolucionária, a meu ver, porque a última a ser feita nesse sentido foi em 1924. Ou seja, há 100 anos, uma produção específica sobre impasses da rede municipal de Salvador foi feita por mestras e doutoras negras.

Foi por isso que a professora Nanci ficou ali insinuando, insinuando, precisava de um registro. (Risos) Então, muito obrigado, professora Denise, por tudo, para todos, especialmente para mim, minha linda.

Registro ainda a presença da Sr.^a Márcia de Medeiros, que é maravilhosa, representa também o coletivo de coordenadores. A defesa de Márcia sobre a educação de jovens e adultos foi um fenômeno, um negócio que eu nunca vi, todo mundo chorando, uma confusão, uma mistura de lágrima com palmas. Maravilhosa. Obrigado, professora, por estar aqui. Também da professora Vanessa Cristina Matos, que é uma referência para o movimento como liderança, rebelde, qualificada, e que também está nessa pegada de produção de pesquisa sobre a educação no nosso país, especialmente na Bahia. Obrigado pela sua presença.

O professor Anderson Luiz Santos da Silva é também lutador pela educação de carreira, produz dados para fazer essa luta e se destaca muito. Professor Edemir Brasil, na mesma pegada, é alguém que está sempre orientando, deixa a gente errar o mínimo possível no dia a dia porque ele está sempre acompanhando os passos do mandato da resistência, da Comissão de Educação. Professor Brasil, muito obrigado pela sua contribuição. Todos os três são membros do Coletivo Educar na Luta, sobre o qual eu já fiz uma referência transbordante aqui também.

Também a nossa Maria Izabel Souza Ribeiro, vice-diretora da Faculdade de Educação, conhecida carinhosamente como Bebel. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Passamos, então, a palavra para Marcos Fellipe Costa Marques. Pode se dirigir para ali, Marcos. Eu já falei muito da

importância de Marcos para a defesa da educação e a referência que ele é na campanha nacional também. Saudação, Marcos.

O Sr. MARCOS FELLIPE COSTA MARQUES: Isso! Queria saudar a Mesa, na pessoa da professora Gilvânia, bem como saudar a plateia, na pessoa da professora Celi Taffarel.

É uma honra estar neste momento, nesta ocasião tão especial e com pessoas tão especiais. Só mesmo Hilton e a campanha para reunir tantas pessoas especiais em um mesmo lugar para discutir a educação e celebrar este momento.

Eu estou representando a Federação dos Trabalhadores em Educação. Trago um abraço do nosso presidente, Valdir, que não pôde estar aqui porque estamos tendo um evento importante em Fortaleza. O G20 está se reunindo no Brasil para discutir a educação e vários movimentos sociais, inclusive a Federação dos Trabalhadores da Educação da Bahia, estão em Fortaleza. Fomos com uma caravana de Lauro de Freitas e de vários municípios da Bahia.

Falar da campanha é uma coisa muito honrosa para mim, que faço parte dela. A FTE é membro do Comitê Bahia da campanha e a CNTE é membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Então, nós, enquanto grupo de sindicatos, enquanto confederação e enquanto federação, nos sentimos honrados em construir esse espaço, que é a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Eu queria destacar duas coisas que me fazem brilhar os olhos quando a gente fala e quando a gente vê o trabalho da campanha, que é essa capacidade de reunir esses espaços de luta que existem na sociedade.

Muitas vezes, professora Celi, eu estava em um espaço em que via as universidades trazendo uma série de dados e reflexões que a gente precisa para refletir na base, que os sindicatos precisam nas disputas que fazem diariamente com os governos municipais e estaduais, e via que a gente, por vários momentos, não tinha acesso a esses dados no momento em que precisava.

Às vezes esses dados estão, em tese, gigantes, com 300 a 400 páginas, e a gente não tem acesso, mesmo que queira, para usá-los de forma sintética. A gente precisa ver também o trabalho do Tribunal de Contas, ver os trabalhos dos fóruns municipais de educação, de pessoas que estão refletindo sobre a educação, dos movimentos sociais que têm um olhar diferenciado para a educação, e a gente ficava com o desejo de reunir todos esses grupos para fazer uma luta direcionada.

Aí a gente conheceu a campanha que faz isso. Ela reúne todos esses movimentos sociais e faz isso de uma forma diferente da feita pelos técnicos, professores e acadêmicos que conseguem reunir todos esses dados. Ela não faz em uma perspectiva acadêmica, mas na perspectiva da luta, na perspectiva de munir os movimentos sociais, de munir os movimentos sindicais, de fazer a luta acontecer na prática e no chão da realidade da educação brasileira.

Então, a campanha tem esse espaço, os fóruns estaduais e municipais também constroem esses espaços de rede, mas cada um do seu modo: o fórum, com o aspecto institucional; e a campanha, com esse aspecto muito importante de sociedade civil, atuando como organização não governamental. Isso é um fator

importante. A gente acredita que a campanha tem esse papel decisivo no Brasil. Já existem estudos que demonstram como ela foi decisiva na construção dos dois últimos planos nacionais de educação, como ela consegue se colocar, organizar a luta e nos colocar para disputar nesse cenário de conferências e do plano.

Outro aspecto da campanha que eu queria destacar, já concluindo, é como ela tem conseguido fazer com que essa luta se materialize. Isso nós vimos quando conseguimos constitucionalizar o Custo Aluno-Qualidade (CAQ). O CAQ é uma formulação da campanha nesse espaço de construção coletiva, pensando a sociedade brasileira. O Custo Aluno-Qualidade só precisa agora ser regulamentado, mas nós já demos um passo muito grande quando foi regulamentado o novo Fundeb.

Tem o Valor Aluno Ano Total (Vaat), que já traz os instrumentos para a regularização do CAQ. Então, a gente está a um ponto... O Custo Aluno-Qualidade é um espaço e é um conceito muito importante para a gente trazer qualidade às nossas escolas e aos nossos municípios porque ele vai diminuir as desigualdades que existem entre os municípios e entre as escolas e fazer com que esse recurso, já escasso, chegue com mais qualidade aos municípios.

Então, quero celebrar este momento, agradecer ao deputado Hilton, agradecer a todos que estão aqui presentes e quero pedir desculpas, pois infelizmente eu vou ter que sair, me privar da companhia de vocês, porque a minha companheira vai fazer uma cirurgia, e eu preciso acompanhá-la, ela está no hospital e precisa de um acompanhante. Então, quero pedir desculpas porque eu vou precisar sair, mas muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Concedo a palavra a Fabíola Costa Bastos, representando o Fórum Baiano de Educação Infantil, mas enquanto ela se dirige, eu queria dizer, Marcos, que a sua fala, não tem como deixar de nos remontar a Paulo Freire. Quando Paulo Freire diz que nós precisamos de um plano político pedagógico, o que ele está dizendo? Ele está dizendo para as diversas áreas: deixe de abastalhamento, rapaz, tudo é política. Isso que nós estamos discutindo aqui é política. Então, Marcos fazer uma fala dessa, que situa politicamente a campanha nacional, é muito precioso.

Muito obrigado, Marcos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Sem mais delongas, vamos lá para nossa Fabíola. Sua saudação!

A Sr.^a FABÍOLA MARGERITHA COSTA BASTOS: Bom dia! Eu quero saudar a Mesa, na pessoa da professora Gilvânia e da minha queridíssima Nanci, porque eu já fui ali mediando uma fala interessante sobre um vídeo e um TCC ao qual eu tive acesso recentemente sobre a educação nos terreiros, e essa conversa continua.

Mas eu quero saudar este Plenário nas pessoas de todas as professoras da rede de Salvador que estão aqui. Uma salva de palmas para essas meninas (palmas), em especial para Cristina e Márcia, que são as que eu estou diretamente olhando, mas

não podemos esquecer da nossa grandiosa Eliane Boa Morte, uma das inspiradoras nessa luta por uma educação antirracista na rede de Salvador, nem de tantas outras que estão se inspirando em seus *adinkras*, em suas imagens sobre o ensino fundamental.

Quero dizer que estar aqui hoje e fazer parte da campanha em nome do fórum baiano, para mim, é um banho de amaci, é um banho de folhas, é um banho de sabedoria, é um banho de aprendizagem. E essa luta, essa resistência, a gente traz também dos nossos ancestrais. Quando eu falo da ancestralidade, eu falo da minha origem de Euclides da Cunha, eu falo da minha origem canudense e eu falo da luta dos conselheiristas, porque todos nós que, de certa forma, assumimos uma luta, assumimos uma bandeira, trazemos no nosso DNA alguma luta, alguma resistência porque estamos aqui.

Então, representando o Fórum Baiano de Educação Infantil na cadeira da Avante, uma organização não governamental, fazendo parte também das Uapis, das unidades amigas da primeira infância, a gente continua também com as redes, com os planos municipais da primeira infância no Brasil afora, pensando na intersetorialidade.

Temos muito a avançar, temos muito a articular, e por que não nos inspirarmos, na prática, com a educação infantil, não é, Márcia? Por que não trazermos a educação plena, uma educação integral e integrada – não é, Cris? –, pensando, com certeza, não só, digamos assim, na efetivação de 100% das vagas para a escola, mas também nas crianças que não têm acesso ainda às creches. Não uma creche de depósito, mas uma creche que pense, de fato, na qualidade do educar e do aprender.

Precisamos nos inspirar nas práticas da educação infantil, mas numa prática de educação infantil de qualidade, que tenha recursos, equipamentos, pessoas, materiais, porque as crianças brincam e as crianças aprendem; as crianças interagem, as crianças participam e elas nos ensinam muito.

Então, a educação infantil deve, sim, ser o carro-chefe. Conversando com Gilvânia, acredito que é uma luta... A Uncme já está assumindo – e, com certeza, também a campanha – essa luta para acompanhar, para monitorar toda a parte dos planos nacionais. Ainda bem que já existe o Custo Aluno-Qualidade, mas a gente precisa fiscalizar, ver, na prática dos municípios, o que estão fazendo com esses recursos, que tipos de parques estão sendo comprados. São os parques de plásticos ou são os parques, os brinquedos, que representam as crianças negras, que representam as crianças indígenas, quilombolas, as crianças com deficiência? Que tipo de educação antirracista estamos implementando nessas instituições? Que tipo de livro chega? Que conteúdo, bagagem, tipo de formação, material, livro didático e paradidático chegam às instituições e, de fato, representam essa educação para todas e todos?

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Falta 1 minuto para concluir.

A Sr.^a **FABÍOLA MARGERITHA COSTA BASTOS**: Então, o fórum baiano vem também discutindo essas questões. Vamos ter no dia 13 ou 14, Patrícia –

eu não me lembro agora –, uma ciranda reflexiva sobre as políticas públicas na educação infantil. Convidamos a professora Rita Coelho, teremos também a participação de Gilvânia, com a mediação do fórum, e de Thereza Marcílio. A gente vai compartilhar o link, fiquem atentos.

É isso, vamos continuar esse diálogo. Muito obrigada. Como é sexta-feira, saiam daqui hoje com o banho de amaci das crianças. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, Fabíola.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Como representação do nosso TCE, quero convidar a Maria Aparecida de Menezes, que representa a conselheira Carolina Matos, depois dessa fala brilhante do nosso Fórum Baiano de Educação Infantil, da nossa Fabíola. Muito obrigado, Fabíola.

São 5 minutos para a sua saudação, Maria.

A Sr.^a MARIA APARECIDA SILVA DE MENEZES: Bom dia a todos e todas. Na pessoa da deputada Olívia, da nossa diretora Nanci, de Gilvânia e em nome da Uncme, eu saúdo a Mesa, agradeço ao deputado Hilton pelo convite e já trago as desculpas da conselheira Carolina Matos, que não pôde estar presente, por isso a represento nesta sessão.

Diferentemente dos outros colegas que vieram fazer a sua oratória livre, eu trouxe meu papel, minha cola.

(Lê) “Com muita satisfação, participo desta sessão, proposta pelo deputado Hilton Coelho, em comemoração aos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Esta celebração marca anos de lutas e conquistas pelo direito a uma educação pública de qualidade, e uma qualidade socialmente referenciada, no Brasil.

Desde 1999, como já foi dito aqui, essa organização tem desempenhado um papel essencial na defesa e promoção dos direitos educacionais, congregando organizações da sociedade civil e movimentos sociais em ações de mobilização e pressão política.

O Estado democrático de direito, que é o nosso, coloca a educação como um direito fundamental previsto na Constituição Federal”. É o primeiro direito social de nossa constituição, lá no art. 6º. (Lê) “Isso inclui o compromisso com a universalização do acesso e a permanência escolar, considerando inclusão, questões étnico-raciais e a vulnerabilidade socioeconômica.

A elevada taxa de analfabetismo e a taxa de abandono escolar são desafios do nosso Estado que precisam ser enfrentados para concretizar o direito à educação. E sabemos que todas essas pautas são responsavelmente tratadas pela campanha.

A política educacional é fundamental para a transformação social do país. Devemos tratar a educação como prioridade e com a dignidade que ela merece nas políticas públicas, em conformidade com as normas e leis educacionais, como a nossa diretora Nanci bem pontuou.

O Tribunal de Contas do Estado da Bahia integra essa reflexão e atua ativamente no campo da educação pública. Além de fiscalizar a aplicação dos

recursos públicos, temos feito um trabalho pedagógico junto aos movimentos e aos gestores.

No Projeto Educação é da Nossa Conta, que existe desde 2017...” A campanha faz parte dessa iniciativa desde o seu lançamento. No nosso seminário de lançamento, a campanha estava representada por Daniel Cara, a professora Gilvânia também estava presente. Neste Educação é da Nossa Conta, que é um projeto da Casa, (lê) “(...) estabelecemos um diálogo com diversas instituições e a sociedade e discutimos soluções em prol de um ensino público de qualidade.

Destaco que, em 2023, desenvolvemos a iniciativa Educação é da Nossa Conta – Na Estrada...”, tirando o Tribunal de Contas da capital e indo até o interior. Com as nossas andanças, já conseguimos chegar na região de Alagoinhas, na região de Itabuna, na região de Juazeiro e, no final deste mês, estaremos na região de Porto Seguro e Eunápolis.

Essa é uma oportunidade na qual o Tribunal de Contas do Estado da Bahia não está só, se uniu a outros órgãos institucionais como o TJ, a Defensoria e o Ministério Público para fazer uma escuta ativa junto aos gestores e aos movimentos que participam dessa iniciativa e levar uma ação pedagógica oferecendo diversos minicursos.

(Lê) “Encerro afirmando que a celebração dos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação é uma oportunidade para refletirmos coletivamente sobre os rumos do direito à educação e compartilharmos momentos de aprendizado.”

Foi dito aqui que o desafio do próximo ano é o novo PNE. Eu chamo a atenção de todos: o desafio, neste momento, é o que está sendo discutido no Congresso, pois corremos o sério risco de perder a vinculação de recursos. Esse é um tema para o qual a campanha e todos nós precisamos estar atentos.

Muito obrigada!

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Muito obrigado, Maria.

Convido o vereador Jhonatas Monteiro, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Feira de Santana. Pode se dirigir, Jhonatas, mas enquanto faz esse trajeto, eu quero ressaltar a importância da gente considerar os relatórios dos tribunais de contas. É uma das coisas que a campanha tem nos ensinado: “Olhem para os relatórios dos tribunais de contas, eles nos dão a indicação de como intervir”. Não é, deputada Olívia?

Muito obrigado, Maria!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Com a palavra o professor Jhonatas. Vereador, são 5 minutos para sua saudação.

O Sr. JHONATAS MONTEIRO: Bom dia a todas as pessoas presentes! Quero aqui, por economia de tempo, cumprimentar a Mesa como um todo, pela diversidade e, ao mesmo tempo, o ponto em comum do compromisso com a luta

pelo direito à educação. Sobretudo, quero saudar o deputado Hilton Coelho pelo convite e por ter propiciado esta sessão especial.

Acredito que é chover no molhado dizer do papel que o mandato do camarada desempenha, não só para a luta em torno da educação, mas para as lutas sociais. Eu ouço com frequência, quando converso sobre os embates que passam por dentro e por fora da Assembleia Legislativa, as pessoas dizerem assim: “Que bom que a gente tem Hilton lá!” E isso eu não ouvi de uma, nem de duas pessoas, isso é recorrente, eu acredito que é expressivo justamente do papel, do mandato do camarada como ferramenta para as lutas sociais.

Então, queria destacar nesses rápidos minutos três pontos. Primeiro, que nós estamos aqui em reunião para saudar a Campanha Nacional pelo Direito à Educação nos seus 25 anos de luta, e 25 anos não são 25 dias. Tem lutas que, mesmo se fazendo em 25 dias, já precisam ser saudadas, que dirá em 25 anos. E esses 25 anos se dão num quadro mundial – e também em nosso país – muito difícil para quem considera a educação como um direito, porque é um período histórico em que há um ataque muito profundo, por parte do capital, a essa noção.

Há uma tentativa sistemática de transformar a educação, um direito, em uma mercadoria. De fundo, isso busca, obviamente, subordinar todo o potencial emancipatório da educação à ideia de que ela simplesmente forma capital humano. É óbvio que, com isso, a ideia é destruir a possibilidade da educação contribuir para que se tenha transformações profundas no nosso tipo de sociedade.

A campanha se constitui em um momento que é muito difícil. São 25 anos de caminhada nesse quadro e, no caso do nosso país, isso se manifestou em diferentes ataques, infelizmente, alguns deles materializados hoje dentro da política educacional.

Temos uma expansão do ensino superior comandada pelo capital privado; nós temos a introdução dentro das nossas escolas de indicadores de avaliação que são do mercado; nós temos a precarização dos vínculos de quem trabalha enquanto profissional da educação de modo também escancarado; nós temos o setor privado ditando regras na política educacional, mesmo naqueles governos que muitas vezes se reivindicam progressistas.

Então, é um quadro que não é só desafiador, ele nos coloca em uma questão de sobrevivência, na minha avaliação, que passa pela luta em torno do direito à educação. Por isso, como último ponto nesta breve saudação, quero dizer que a campanha nacional tem contribuído com algo que é fundamental num quadro que é esse.

Dentre as outras ações, porque a campanha não faz só isso, quero destacar um dos pontos: a formulação. A capacidade, como já foi dito aqui por várias outras pessoas, de traduzir – para usar uma palavra simples – para o conjunto de lutas a formulação que possibilita ser ferramenta para esses embates. Isso tem um papel decisivo, porque, se não temos isso, as nossas lutas perigam ser apenas reativas para reagir aos ataques que nós recebemos.

E nós precisamos ter horizonte. As pessoas falaram aqui de utopia. Nós precisamos ter um horizonte de utopia, nós precisamos ter a ousadia de entender que nossas lutas não podem ser apenas uma reação, nós precisamos de lutas para avançar, para conquistar, para além de concretizar aquilo que está colocado na lei, produzir para além dela.

É nesse sentido que eu acredito que a campanha tem de ser celebrada, saudada. Quero dizer aqui: que bom que nós temos a Campanha Nacional pelo Direito à Educação! Que bom! Viva a Campanha Nacional pelo Direito à Educação! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): O próximo a falar é Reginaldo Alves. Enquanto Reginaldo se dirige à Mesa, quero dizer que Gilvânia buzinou aqui no meu ouvido o seguinte: “Nós tivemos aqui um seminário sobre educação”. Eu não tenho como deixar de destacar isso, gente. Isso não é fala de um parlamentar federal, não? (Risos) Obrigado, companheiro Jhonatas. Quero dizer que você é brilhante, nos orgulha muito, muito mesmo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Com a palavra o companheiro Reginaldo.

O Sr. REGINALDO ALVES: Saudações. Antes de tudo, é importante saudar a iniciativa do mandato pela sessão especial e pela disposição constante em debater a educação, em debater a escola pública. Por isso, quero saudar o mandato do deputado Hilton Coelho nessa perspectiva permanente de debater a escola pública e de debater a educação na Bahia. Então, eu quero fazer essa saudação ao mandato e, na pessoa do deputado Hilton Coelho, quero saudar toda a Mesa para também garantir o nosso tempo.

É fundamental falar da escola pública brasileira e dos direitos da educação desde o seu financiamento. Nós construímos uma perspectiva de financiar a educação em uma movimentação de combate ao capital; a nossa movimentação se dá pela necessidade de financiar a nossa escola pública. Desde a década de 1950, nós estamos discutindo o financiamento da escola pública brasileira e o financiamento da escola pública pelo Estado é um requisito para o direito à educação pública.

Se a escola pública e a educação não podem se tornar mercadoria, nós vamos garantir isso com a participação do Estado em uma ofensiva na perspectiva de Estado mínimo ou Estado neoliberal. Acreditamos que o surgimento da Campanha Nacional pelo Direito à Educação cumpre esse papel. Ela cumpre esse papel quando vem surgir num momento de ataque à educação pública através do Estado neoliberal, com a retirada de direitos da educação. A campanha surge justamente apresentando uma plataforma de garantia do direito à educação, pautando inicialmente a questão fundamental do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi), do Custo Aluno-Qualidade (CAQ). A campanha amadureceu esse debate, constituindo-

o como um tema importante de bastante aprofundamento para a garantia também do Fundeb permanente e do piso salarial dos trabalhadores da educação e da carreira.

Então, a campanha teve o legado de, nesses 25 anos, fazer um debate sério sobre a escola pública, de fazer um debate sério sobre a educação, tanto da educação básica, como do ensino superior. E a campanha pontua, na sua trajetória, a necessidade de constituir um plano nacional de educação, mas também de constituir a necessidade dos recursos do petróleo, dos royalties, do pré-sal para a educação. A campanha teve a sua digital e o seu papel preponderante nisso.

Saúdo aqui o companheiro Daniel Cara, sempre presente nas manifestações, bem como a companheira Andressa Pellanda, que agora constitui uma relação internacional da campanha.

Então, falar da Campanha Nacional pelo Direito à Educação no Brasil é algo muito importante – muito caro e necessário – pela sua trajetória e pelo seu legado em defesa da nossa escola pública. Eu não sei se todos aqui têm a dimensão deste dia de hoje e eu quero valorizar mais uma vez a iniciativa do mandato.

Agora nós temos uma dimensão, deputado, de defender o piso salarial. Nós estamos no STF com agravo em recurso extraordinário, já que estão tentando rediscutir o piso salarial que nós já tínhamos vencido no STF. A prefeitura de Riolândia, em São Paulo, mais uma vez, tenta problematizar a garantia do piso salarial dos trabalhadores, dos professores, dos coordenadores pedagógicos. Nós temos, mais uma vez, esses ataques acontecendo.

Nós sabemos que a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, mais uma vez, vai estar nesse embate na defesa do PNE. Nós precisamos reconhecer também o papel da Campanha Nacional pelo Direito à Educação no Fórum Nacional de Educação, na construção da *Conferência Nacional de Educação* e, também, reconhecer o seu papel na defesa da escola pública brasileira.

Então, nós da APLB-Sindicato, do movimento sindical, saudamos essa campanha por ter uma digital imprescindível nesses 25 anos da defesa dos princípios da escola pública e do combate à perspectiva de educação como mercadoria, assim como saudamos também outras pessoas que tiveram papel atuante aqui, como a professora Celi Taffarel, que sempre defendeu a escola pública, que sempre defendeu os princípios e também combateu o novo ensino médio.

A campanha teve um papel imprescindível na revogação total do novo ensino médio, defendeu o PL nº 2601/2023, que era o PL que, de fato, revogava o novo ensino médio de forma completa e defendeu os princípios basilares para a escola pública.

Nós precisamos, deputado, reestruturar a carreira dos trabalhadores da educação urgentemente, porque tivemos um forte achatamento da carreira; precisamos garantir mais concursos públicos, além da convocação dos habilitados do último concurso público do Edital nº 03; precisamos defender os coordenadores e as coordenadoras pedagógicas, demais trabalhadores da educação, funcionários das escolas, mas também fazer o debate no Congresso Nacional para garantir os direitos da escola pública, os direitos da educação.

Então, com tudo isso, vamos saudar essa importante...

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Para concluir, Reginaldo.

O Sr. REGINALDO ALVES: (...) militância da educação e vida longa à Campanha Nacional pelo Direito à Educação no Brasil. Saudações de luta e vamos juntos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, Reginaldo. Não vai ser fácil para nós, porque já rompemos o tempo, ouviu?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Eu quero convidar Manoel Calazans, assessor especial da Secretaria da Educação, que representa o governo do estado.

Porque Reginaldo está chegando na Uneb, não é, Reginaldo? Daqui a pouquinho.

O Sr. Reginaldo Alves (fora do microfone): Já cheguei.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Já chegou como professor da Uneb. Professor pesquisador para nos ajudar.

Com a palavra, o professor Manoel Calazans.

O Sr. MANOEL CALAZANS: Bom dia a todos e a todas. Quero fazer uma saudação especial ao deputado estadual Hilton, parabenizá-lo pela sessão e falar da importância do seu mandato, um mandato muito qualificado para o estado da Bahia, para a defesa e para as lutas por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Quero estender isso à deputada Olívia Santana. Nós temos alguns deputados na Casa que são grandes referências para nós da educação.

Estendo esse cumprimento à Mesa, às mulheres de luta que estão aqui, minhas amigas, algumas da rede municipal. Eu que também sou oriundo da rede municipal de Salvador e me orgulho muito disso, listei alguns nomes de professores da rede municipal: Denise, Márcia, Patrícia Barral, Cristina, Reginaldo que está nessa transição entre rede municipal e universidade do estado, a própria professora Nanci, que é hoje diretora da Faculdade de Educação, mas também é egressa da rede municipal.

Eu cochichava ali com a Olívia sobre a força que a rede municipal de Salvador tem para a educação na Bahia, para a educação no município de Salvador. É um prazer poder fazer parte da rede municipal e participar desta sessão que celebra a Campanha Nacional do Direito à Educação nos seus 25 anos. O direito a uma educação gratuita, inclusiva, com equidade, laica, faz parte do slogan da Campanha Nacional do Direito à Educação.

Então, em nome da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, da nossa professora Rowenna Brito, eu quero grifar a importância da campanha nacional, bem como da importância da Assembleia Legislativa, na figura do deputado estadual Hilton Coelho. Quero trazer isso como uma data a ser celebrada. Precisamos saber da importância de referenciar os movimentos sociais, os movimentos de luta, que não são estatais, não são do poder público, mas

potencializam a ação do poder público. O que seria de nós, da educação básica brasileira, se não tivéssemos as lutas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, dos sindicatos dos professores, de quem está na militância permitindo que a inércia, muitas vezes, do poder público não prevaleça?

Então, sabemos da luta. A campanha nacional foi decisiva para que a sociedade brasileira, professora Celi Taffarel, incorporasse o contido na Lei nº 9.394/1996, a nova LDB, que não é tão nova assim, já que está quase completando 30 anos.

O movimento foi muito importante para, por exemplo, configurarmos hoje uma educação que respeite a Lei nº 10.639/2003, um sistema educacional que respeite a efetivação dos 200 dias letivos, que respeite essa educação laica que perseguimos tanto, mesmo a escola sendo, muitas vezes, atacada como uma escola que está pregando isso ou pregando aquilo toda vez que tocamos em questões sociais que são sensíveis.

Por exemplo, na rede estadual, nós temos uma dificuldade enorme de compreensão pelos profissionais da educação do uso do nome social nos diários de classe. Precisamos fazer um convencimento mesmo existindo uma resolução do Conselho Estadual da Educação que permite e garante o uso do nome social. Então, são questões sensíveis pelas quais precisamos lutar quase que diariamente para se efetivar.

A Campanha Nacional do Direito à Educação sempre foi essa voz para garantir o direito de pessoas que são invisibilizadas dentro dos sistemas educacionais. Então, eu citei a Lei nº 10.639/2003 e, inclusive, o deputado Hilton falou sobre a deputada Olívia Santana que, em 2005, efetivou os cadernos para os professores, toda a política nacional para a implementação da referida lei na nossa rede, que foi a primeira rede pública do Brasil.

Eu me orgulho tanto da rede pública, porque há dois fatos importantes: a primeira escola pública brasileira a ter um computador ligado à internet foi uma escola na rede municipal de Salvador, na época da prefeita Lídice da Mata, a Escola Municipal do Novo Marotinho; e a primeira rede municipal a implementar a Lei nº 10.639/2003 também foi a rede municipal do Salvador. Mas o objetivo da sessão não é só para falar da rede municipal...

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Para concluir, Manoel.

O Sr. MANOEL CALAZANS: (...) e falar da Campanha Nacional do Direito à Educação. Fazendo esta saudação, aproveito para trazer um dado que é muito importante para nós da Bahia. A Bahia conseguiu reduzir em 50% a taxa de evasão na rede estadual, nós saímos de uma taxa de 10% em 2021, para termos agora em 2023 uma taxa de 5%, graças à nossa insistência em garantir as condições reais para que o estudante permaneça na escola.

Então, vida longa à Campanha Nacional pelo Direito à Educação! Vida longa ao mandato do deputado Hilton Coelho pela luta insistente, pela garantia da educação pública no estado da Bahia.

Quero lembrar que, no próximo domingo, deputado Hilton, acontece o Enem. Uma das formas de garantirmos a democracia e o acesso à universidade brasileira é através do Enem. Então, vamos incentivar que os alunos das redes públicas façam o Enem no próximo domingo.

Muito obrigado. Um abraço a todos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, Manoel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Para fechar com chave de ouro, a nossa Patrícia Barral, representando o Comitê Bahia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Pode se dirigir, Patrícia, à tribuna.

Nós abrimos com o Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, agora vamos fechar também com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação por meio das palavras da nossa Patrícia Barral.

A Sr.^a PATRÍCIA GLEICE BARRAL MALTEZ DOS SANTOS: Bom dia! Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Hilton Coelho, um guerreiro da educação, um militante pela educação pública de qualidade. Não posso deixar de fazer referência de que ao lado dele tem uma grande mulher, uma guerreira militante da educação, que está no chão da escola, que é Denise Souza. O Comitê Bahia tem a honra de tê-la como membro. (Palmas)

Eu quero celebrar. Hoje é dia de celebrar! Celebrar pela campanha e pelas pessoas que fazem parte da campanha. O contentamento é muito grande. Eu me encanto pela campanha! Tenho 15 anos de campanha.

O meu agradecimento especial ao Daniel Cara, que foi a primeira pessoa da direção com quem eu tive o contato. Quantos aprendizados tivemos e temos até hoje com o Daniel Cara. Também à Andressa Pellanda, que dorme e acorda pensando na campanha.

A campanha hoje ganha uma dimensão também internacional. Nosso Comitê Bahia, do qual temos aqui alguns representantes que eu já falei: Denise Souza, do Coletivo de Coordenadores da Rede Municipal de Salvador; o Edemir, do Educar na Luta – uma palavra de ordem: luta –, do Coletivo de Professores. Nós temos aqui também a Gilvânia, da qual eu falo com muito carinho quanto aprendizado, quanta coisa boa aprendemos com você e quanto crescimento você possibilita a cada pessoa de quem você se aproxima a cada apresentação que você faz.

E campanha é isso, não é? A campanha é uma grande rede formada de pessoas e eu considero que cada pessoa que está na campanha é um sol. O sol nos traz esperança, ele irradia a luz, não é? O Darcy Ribeiro colocou que a crise da educação não é uma crise, ela é um projeto.

A crise na educação é um projeto e precisamos ter essa dimensão, precisamos ter essa percepção: é um projeto de destruição da educação pública. Nós da campanha, nós militantes da educação, precisamos estar mobilizados, precisamos buscar conhecimento. Conhecimento é? Poder! Precisamos buscar conhecimento

para que os nossos olhos, os nossos ouvidos e a nossa mente estejam aguçados para que possamos perceber as estratégias e as intencionalidades de destruição dessa educação pública de qualidade.

Cada membro da campanha, cada militante da educação é considerado um sol. Eu tenho aqui uma música e eu queria até ver a possibilidade de colocá-la, mas eu acho que pelo tempo não dá também. Não tínhamos planejado isso antes, mas quando eu me sentei ali e vi cada apresentação, me veio um sol na cabeça. Nós somos sol e eu lembrei da música dos Titãs que diz assim: *quando não houver saída*. Às vezes, pensamos na educação pública de qualidade e são tantas questões que pensamos: “Poxa, não tem saída”. E a música diz assim: (lê) *“quando não houver saída/quando não houver mais solução/ainda há de haver saída/nenhuma ideia vale uma vida/quando não houver esperança/quando não restar nem ilusão/ainda há de haver esperança em cada um de nós, algo de uma criança.”*

Campanha Nacional pelo Direito à Educação-Comitê Bahia tem uma grande missão! Temos muitas frentes de luta, sobretudo Salvador-BA e assim temos algo em comum no Brasil, que é a luta pela oferta de uma educação pública de qualidade para as nossas crianças pequenas, como já disse Fabíola. Sobretudo os bebês, Fabíola, são invisíveis na rede pública, muitos municípios não oferecem grupo zero, não oferecem grupo um, grupo dois é uma raridade, nossos bebês estão invisíveis e onde estão os nossos bebês?

Nós temos a frente de luta da educação inclusiva, mas uma educação inclusiva de qualidade não é só oferecer a vaga, mas realmente fazer a inclusão de fato. Temos a valorização dos professores, dos trabalhadores da educação. Enfim, temos a EJA. Temos tantas frentes de luta – graças a Deus – porque existe uma rede e essa rede está com o seu ninhozinho em cada estado da Bahia. Aqui está o Comitê Bahia para mobilizar e para se juntar a tantos outros parceiros. Eu já agradeço ao Danilo, coordenador do Feeba pela grande articulação.

Nós conseguimos realizar a *Semana de Ação Mundial* na Bahia e agradeço isso a Danilo, porque ele nos ajudou a articular com os fóruns municipais de educação. A Bahia foi o estado, Danilo, que mais teve inscrições para a *Semana de Ação Mundial*, cujo tema foi colocar o PNE – o Plano Nacional de Educação – na boca do povo. Temos a missão de despertar para a sociedade que existe um Plano Nacional de Educação e que ele precisa sair do papel, mas, para que ele saia do papel, precisamos de luta, precisamos de mobilização, precisamos que cada professor faça o seu movimento em sala de aula. Que tenhamos nas próximas sessões – é o sonho – as cadeiras sendo utilizadas pelos nossos alunos; que os alunos estejam na luta; que os pais também estejam nesta luta. Que possamos fortalecer essa grande mobilização com todos os segmentos que fazem parte dessa educação.

Então, meu agradecimento.

Ah! Não posso deixar de fazer referência aos nossos outros colegas. Não vou citar nomes, mas o nosso Comitê Bahia tem 25 membros e instituições. E eu faço uma referência ao Fórum Baiano de Educação Infantil, porque o Comitê Bahia nasceu no Fórum Baiano de Educação Infantil. Em 2020,...

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Para concluir, professora.

A Sr.^a PATRÍCIA GLEICE BARRAL MALTEZ DOS SANTOS: (...) nós desmembramos porque ficávamos só com a bandeira da educação infantil, mas tínhamos outras frentes de lutas também. Com o desmembramento, sob a coordenação de Gilvânia Nascimento, nós agregamos mais instituições, mais pessoas. Faço referência também à professora Rose Bonfim que, por muito tempo, esteve atuando nessa militância e nos representa ainda como campanha...

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Para concluir, professora.

A Sr.^a PATRÍCIA GLEICE BARRAL MALTEZ DOS SANTOS: (...) no Fórum Estadual de Educação. Então, nosso agradecimento, Hilton, por esta celebração. Esta celebração é para todos nós, porque nós somos o sol, nós somos o sol da educação, nós somos o sol que irradia luz de esperança a cada menino, a cada menina que entra na escola pública.

Então, viva a Campanha! Viva a todas as pessoas que têm o despertar, a sensibilidade, a coragem, a resistência. Eu falo de resistência porque militar pela educação pública não é fácil. É pela resistência, é pelo desejo, é pelo amor, é pela força e pela crença na esperança de Paulo Freire, que é um esperar na luta.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Começar e concluir com a campanha foi o nosso maior acerto, não é, gente?

A Sr.^a PATRÍCIA GLEICE BARRAL MALTEZ DOS SANTOS: Hilton, perdoe-me, mas me deixa fazer uma referência a Poliana Peixinho, membro da nossa campanha também, que trabalhou na organização deste momento, mas, infelizmente, não pôde estar presente, bem como a todos que fazem a diferença nessa luta.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Vamos ter de concluir por uma questão realmente regimental. Já deu meio-dia e hoje é um dia muito especial para os servidores da Casa, o dia da comemoração deles, do serviço público. Então, eu queria fechar esta sessão agradecendo aos servidores da Assembleia Legislativa por mais este momento. Uma salva de palmas para eles. (Palmas)

Muita felicidade na comemoração deste dia, porque é um dia de luta para todos nós.

Então, concluo a nossa sessão especial em comemoração aos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Quero dizer que eu acho que o espírito da professora Gilvânia está em todos nós. Nós fizemos em uma sessão especial um grande seminário e valeu a pena. Você que está acompanhando pela *TV ALBA*, divulgue! Precisamos informar e chamar atenção para esses dados que iluminam os caminhos de todos e de todas que querem defender a educação.

Obrigado pela presença de todos e de todas. Vamos para a luta!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.